



Jornal do

UNIFICADOS

Nº 167 | Junho/Julho 2022

INTERINDICAL
Central da Classe Trabalhadora

Campinas

AVANÇOS NA PLR

Após oito anos, Amanco Wavin finalmente garante o valor mínimo da PLR da Convenção Coletiva; 80% receberam ainda acima do piso

Osasco

DEMISSÕES NA PFIZER

Sindicato cobra explicações da empresa para saber o impacto na unidade de Itapevi; empresa alega que demissões na área comercial não afetam unidade de produção

Direito e Cidadania

HORAS EXTRAS E ADICIONAL NOTURNO

Saiba mais sobre seus direitos! Você sabia que a nossa Convenção Coletiva prevê um percentual maior que o da lei trabalhista

TRABALHADORES DECIDEM PELO FORA BOLSONARO!

Custo de vida altíssimo, **mais de 33 milhões de pessoas passando fome**, destruição da floresta amazônica e retirada dos direitos dos trabalhadores. Ninguém aguenta mais

Trabalhadoras e trabalhadores do ramo químico e farmacêutico das regionais Campinas e Osasco decidiram pelo Fora Bolsonaro e pelo combate ao bolsonarismo. O Encontro, que aconteceu no dia 26 de junho no Cefol Campinas, reuniu todos e todas para discutir as eleições desse ano e o que a classe trabalhadora pode fazer nesse momento.

Ninguém aguenta mais o custo de vida altíssimo, a fome, o desemprego, a retirada dos nossos direitos e a volta da inflação sem desenvolvimento econômico. São 116,8 milhões de brasileiros que não têm acesso pleno e permanente à comida e o poder de compra do salário mínimo é o menor da história. O meio ambiente pede socorro junto de seus povos originários, que sofrem com os recordes no desmatamento e incêndio das florestas, além do agronegócio que explora e envenena a terra.

“Esse governo defende os pa-

trões, por isso, agora é a hora de tirar o Bolsonaro. Nós queremos um País com mais amor”, disse Alana da Silva, Ferreira, dirigente da Regional Osasco. “Agora é a nossa oportunidade de mudar e derrotar o ódio que está colocado na presidência do Brasil. O bem tem que prevalecer e vamos unidos lutar por nossos direitos, democracia e vida!”, acrescentou Nildo da Silva, dirigente da Regional Campinas.

Para os trabalhadores presentes no Encontro, não é possível a classe trabalhadora votar em um governo que retira direitos trabalhistas, articula reformas para enfraquecer o povo e seus direitos, ataca constantemente a vida da população, que tem uma política de morte contra as pessoas LGBTQIA+, negras e negros, as mulheres, indígenas e os pobres. Entendemos que a solução está na revogação de todas as reformas que atacam nossos direitos. Por isso, teremos que nos organizar e mobilizar para



ir às ruas se necessário.

Nós defendemos uma candidatura capaz de derrotar o Bolsonaro e o bolsonarismo, e que dialogue e respeite as necessidades dos trabalhadores e trabalhadoras e valorize a organização sindical.

Além do voto para presidente em outubro, vote em governador, deputados estaduais/federais e senadores que defendam a classe trabalhadora. Não adianta ser amigo, pastor, humorista ou qualquer outra coisa. As pessoas eleitas têm que estar do lado dos trabalhadores. Hoje a maioria da câmara é de empresários, elegê-los é o mes-

mo que colocar a corda no pescoço para ser enforcado, querem cortar nossos direitos.

“O Químicos Unificados fará a sua parte e manterá a luta e a defesa pelos direitos dos trabalhadores como sempre fez, no apoio de comitês e organizando as pessoas para sociedade com direito a atendimento médico, defensoria pública, fortalecendo conselhos tutelares, enfim, pela cidadania a que todos têm direito”, finalizou Nilza Pereira, dirigente da Regional Osasco e secretária-geral da Intersindical – Central da Classe trabalhadora.

AMANCO: SINDICATO CONQUISTA AVANÇOS NA PLR

Após oito anos, Amanco Wavin finalmente garante o valor mínimo da PLR da Convenção Coletiva e ainda pagou 161% do salário para os que conseguiram ir além da meta

REGIONAL CAMPINAS



Os trabalhadores junto com o sindicato conseguiram importante avanço na Amanco Wavin, empresa que fabrica tubos e conexões hidráulicas, além de acessórios sanitários em Sumaré. Após oito anos sem assinar acordo de PLR (Participação no Lucros e Resultados) porque a empresa não aceitava pagar o mínimo estabelecido pela Convenção Coletiva, final-

mente esse ano aceitou pagar e ainda as trabalhadoras e trabalhadores que conseguiram ir além da meta, receberam 161% do salário.

“Depois de muita luta e negociação, finalmente conseguimos avançar. Cerca de 80% dos trabalhadores da empresa receberam acima do piso mínimo”, afirma Rafael Santino, dirigente da Regional Campinas e trabalhador

na Amanco.

Outro avanço foi que a empresa pagou a PLR integral, sem descontar um dia do trabalhador. Segundo o dirigente, a Amanco sempre quis descontar se o trabalhador faltasse mesmo justificando com atestado.

Somente a luta muda a vida! Trabalhadores unidos e organizados, junto com o sindicato, são mais fortes!

CATRACA NO ACESSO AOS BANHEIROS REVOLTA OS TRABALHADORES

Trabalhadoras e trabalhadores da Adere Fitas Adesivas, com sede em Sumaré, procuraram o sindicato para denunciar a instalação de catracas no acesso aos banheiros. Para o sindicato, esse tipo de coisa não pode acontecer e está ao lado dos trabalhadores porque é uma maneira de controlar o acesso aos banheiros, não é possível aceitar esse tipo de ataque contra nossos direitos.

Com a denúncia, o sindicato tomará todas as providências possíveis para reverter essa situação. O departamento jurídico do sindicato



vai entrar com uma representação contra a empresa no Ministério Público do Trabalho. Apesar de não existir uma lei trabalhista específica sobre esse assunto, o entendimento da Justiça é de se

trata de uma necessidade fisiológica vinculada à dignidade humana.

Vamos juntos e organizados lutar por nossos direitos! Denuncie sempre ao sindicato qualquer abuso ou irregularidade da empresa.

DE OLHO

NA FÁBRICA

NÃO PARA JORNADA DE 12 HORAS

UNIFICADOS



O Químicos Unificados é contra a jornada de 12 horas porque além de diminuir vagas de empregos, impacta na saúde e na vida social dos trabalhadores. Apesar dos patrões alegarem que esse tipo de jornada conserva e gera empregos, isso não é verdade.

Quando trabalhador é obrigado a trabalhar 12 horas, ou opta por conta própria fazer esta jornada, ele está destruindo direitos garantidos há anos. Essas 12 horas acabam virando 16 horas à disposição da empresa, se considerar desde o horário que acorda até o retorno para casa. Muitos ainda depois que voltam para casa vão para um curso técnico, faculdade ou escola.

“Com o passar dos dias seu corpo já não atende expectativas e aumenta o risco de acidente. É desumano e traz risco a vida do trabalhador. Pensem então nas indústrias químicas com reatores, tanques e serviços de alta periculosidade”, diz André Alves, dirigente do sindicato da Regional Campinas.

E o discurso é de manter o emprego, e na realidade é uma falácia para explorar a classe trabalhadora! Só a luta muda a vida! Não para a jornada de 12 horas!

QUIMICOS UNIFICADOS REPUDIA DEMISSÕES NA ÁREA COMERCIAL DA PFIZER

Empresa encerrou as atividades da força de vendas no Brasil; sindicato cobra esclarecimentos sobre o número de trabalhadores afetados pela demissão do setor

REGIONAL OSASCO

A Pfizer encerrou as atividades da força de vendas no Brasil, o que resultou na demissão de trabalhadores do setor. A empresa alega que está focando suas atividades em ciência e inovação.

No momento em que o desemprego atinge quase 12 milhões de pessoas no país, aumento do custo de vida, a maior inflação em 20 anos, fazendo com que o preço da cesta básica atinja o valor de R\$ 803,99, segundo o DIEESE, a atitude da Pfizer é reprovável e mesquinha, demonstra que a única preocupação da empresa é com os lucros cada vez mais exorbitantes, sendo uma das farmacêuticas que mais ganhou na

pandemia. Portanto o discurso de responsabilidade social não passa de propaganda.

Por isso, o sindicato repudia as demissões e no dia 24 de maio entregou uma notificação para empresa cobrando esclarecimentos sobre o número de trabalhadores afetados pela demissão e se a reestruturação da empresa afetará outros setores, principalmente na unidade de Itapevi.

Reposta

A Pfizer limitou a dizer que alguns trabalhadores “possuíam o perfil adequado” e assumiram novas funções e outros foram



desligados, mas sem especificar a quantidade de demitidos. A empresa disse ainda que as mudanças são na área comercial não afetando as operações de Itapevi.

Trabalhadoras e trabalhadores da Pfizer é fundamental estar junto com o sindicato na luta pela manutenção dos postos de trabalho. Para dúvida e informação entrem em contato com o sindicato! Com união e organização, vamos defender nossos direitos!

PRO NOVA: VALOR DA PLR É CONQUISTA DO SINDICATO

Trabalhadores e trabalhadoras da Pro Nova, indústria de cosméticos localizada em Jandira, denunciaram ao sindicato que a empresa reuniu todos e todas para tratar da Participação nos lucros e resultados (PLR) da convenção coletiva. A empresa disse vai pagar o valor integral de R\$ 1.200,00 até 30/08.

O problema é que a Pro Nova disse isso como se estivesse dando um benefício ou sendo boazinha com os trabalhadores, mas a verdade é que a data de pagamento está prevista na convenção coletiva. Portanto, é apenas uma obrigação da empresa. Se a Pro Nova quisesse fazer algo diferente poderia ter antecipado o pagamento e não esperar data do vencimento.

Além disso, a empresa criticou a contribuição de 5% do valor da PLR para o sindicato, numa tentativa de jogar os trabalhadores contra o sindicato. Os dirigentes do Químicos Unificados conversaram com as trabalhadoras e trabalhadores da empresa para mostrar a importância do sindicato e o porquê de continuar contribuindo. Afinal de contas, o sindicato é o instrumento de luta dos trabalhadores para defenderem os seus direitos. A PLR que a Pro Nova vai pagar é conquista dessa luta.

Nossa Convenção Coletiva garante direitos acima da CLT. São conquistas muito importantes, mas precisamos avançar mais. Para isso, é necessário fortalecer o Sin-



dicato e se sindicalizar, bem como eleger cipeiros(as) que defendam melhores condições de trabalho junto com o Sindicato e ajudem a união de todos.

As trabalhadoras e trabalhadores da Pro Nova seguem na luta pela cesta básica e para que a empresa aumente o valor do vale refeição e reembolse o desconto de R\$ 300 efetuado na PLR do ano passado. Fique atento em breve haverá assembleia na Pro Nova. Participe!

LUMAX RECONHECE DÍVIDA

Trabalhadoras(es) da Lumax denunciaram ao Sindicato que recebiam valores de PLR menores do que o previsto na Convenção Coletiva de Trabalho da categoria química. Depois de apresentar a situação por meio de notificação extrajudicial à empresa em novembro de 2021, o Sindicato entrou com um processo jurídico contra a Lumax por descumprimento da CCT. O primeiro resultado foi uma audiência no dia 30 de maio. Nela, a empresa reconheceu que devia valores relativos à PLR, que devem ser pagos com a devida correção.

O Sindicato deixou claro que não abre mão da multa e que toda e qualquer proposta patronal deverá ser discutida e votada em assembleia dos trabalhadores e trabalhadoras. Se não houver acordo entre as partes, a questão vai para julgamento.



BOLSONARO E GUEDES: A DUPLA DA DESTRUIÇÃO

Ataque ao SUS e ao ensino público, privatização selvagem da Eletrobras, renúncia do Estado ao pré-sal: um país devastado pelo entreguismo

O governo Bolsonaro destrói o Brasil em cada ação que faz. Alguns exemplos recentes: retirada de cerca de R\$ 105 bilhões da receita de ICMS dos estados e municípios, a privatização às pressas da Eletrobras e o recente projeto para vender a participação do Estado brasileiro no pré-sal.

Dessas três ações devastadoras, a mais visível é, naturalmente, a de corte forçado das receitas do ICMS. A Lei, sancionada por Bolsonaro com vetos, reduz as alíquotas do imposto ao teto de 17% ou 18%, além do fim da cobrança de PIS e Cofins sobre derivados de petróleo, eletricidade e telecomunicações.

O ICMS é um dos impostos que financia políticas públicas de saúde e educação em estados e municípios. O Fórum Nacional de Governadores já estimou perdas de R\$ 65 bilhões em arrecadação. A Confederação Nacional dos Municípios, por sua vez, estimou que as prefeituras perderão R\$ 15 bilhões de sua participação do imposto.

Segundo Antonio Martins em seu artigo “Bolsonaro e Guedes: a operação Terra Arrasada” para o portal Outras Palavras, a tentativa de reduzir os preços cortando tributos e amputando receitas do orçamento agrava a distribuição, ao invés de amenizá-lo, por três razões. “Obrigará os governadores a cortes imediatos nos serviços públicos. Durará apenas até o final do ano, provocando um choque inflacionário certo no início do próximo governo – equivalendo, portanto, a um claro estelionato eleitoral. Acima de tudo, é adotada para preservar os interesses poderosos dos acionistas privados da Petrobras, que hoje controlam 63,4% do capital da empresa e são, na proporção de 70,1%, estrangeiros (O Estado brasileiro detém, por lei, 50,5% das ações com direito a voto).”

Martins acrescenta que se houvesse algum interesse em corrigir injustiças, e baixar os preços dos combustíveis de modo sustentável, bastaria medida muito

UM TRUQUE DE MÁGICA NO PREÇO DOS COMBUSTÍVEIS



mais simples e inofensiva aos investimentos públicos. O governo determinaria à Petrobras alterar sua política de preços, deixando de

atrelá-la às cotações dos países ricos (o conceito de “preço internacional” dos derivados é totalmente fictício).

COLUNA DIREITO E CIDADANIA

VALOR DO ADICIONAL NOTURNO E HORA EXTRA NA NOSSA CONVENÇÃO É MAIOR QUE CLT



Gabriella Francynni Rodrigues Silva, é advogada trabalhista do escritório Cascone Advogados

esse percentual também é garantido aos trabalhadores que fazem trabalho noturno em turnos de revezamento.

E não é só isso! O adicional de horas extras previsto na convenção coletiva também é muito superior do que prevê a Lei.

As horas extras prestadas de segunda-feira a sábado serão pagas com acréscimo de 70% sobre o valor da hora normal, e as horas extras prestadas durante o descanso semanal, sábados e dias já compensados, ou feriados, serão acrescidas de 110% sobre o valor da hora normal. Se está com alguma dúvida, procure o sindicato ou agende um horário com o jurídico.

O adicional noturno que está previsto na convenção coletiva tanto do ramo químico quanto farmacêutico é de 40% de acréscimo em relação à hora diurna, enquanto na CLT o pagamento do adicional é de 20%.

Essa conquista é fruto de muita luta do sindicato junto com trabalhadores. Lembrando que

EXPEDIENTE



Jornal do UNIFICADOS é uma publicação dos sindicatos Químicos, Plásticos, Abrasivos, Farmacêuticos e Similares.

📌 quimicos.unificados

📌 quimicosunificados

☎ (19) 3735-4900 (Campinas) | (11) 3608-5411 (Osasco)

☎ (11) 4198-1387 (Barueri) | (11) 4703-6972 (Cotia)

☎ (19) 99167-8619 (Campinas) | (11) 97426-8114 (Osasco)

✉ contato@quimicosunificados.com.br

✉ regionalosasco@quimicosunificados.com.br

www.quimicosunificados.com.br